



Aposta nas obras públicas agrada às grandes firmas

Advogados satisfeitos com a estabilidade que os resultados eleitorais representam para os negócios.

Tatiana Canas
tatiana.canas@economico.pt

Política à parte, os resultados das últimas eleições legislativas são importantes para as principais firmas de advogados em Portugal. Isto porque, da viabilidade dos negócios de muitos escritórios, estava dependente a continuação ou não dos grandes investimentos públicos.

Como explica ao Diário Económico João Vieira de Almeida, sócio de Financeiro da VdA, "a firma não depende de resultados eleitorais, mas sim da actividade económica". Admitindo que "não é fácil retirar dos programas eleitorais [...] ideias do que vai ser a acção de qualquer governo", o advogado acrescenta que "neste caso, a única situação concreta que parece relevar são os grandes projectos, aeroporto e TGV, que assim parece que vão avançar e, com outro resultado, seriam eventualmente suspensos".

Com as equipas de Público, Financeiro e Grandes Projectos a terem boas perspectivas para o próximo semestre, está também a multinacional espanhola, Uría Menéndez (UM): "A dimensão internacional do escritório torna-o relativamente imune à conjuntura política", afirma Bernardo Ayala. O sócio de Público da Uría diz que "parece seguro que as áreas de 'Project Finance' e Público vão ter um amplo espaço de intervenção ao longo dos próximos dois anos". TGV e novo aeroporto são novamente os dois grandes marcos apontados, bem como uma rede de novas auto-estradas.

Também Nuno Galvão Teles, sócio da MLGTS e especialista nas áreas de Comercial e Societário, sublinha que o escritório "não está, nem nunca esteve dependente de qualquer resultado eleitoral". Contudo, e porque os

TRÊS ÁREAS MAIS ACTIVAS

1

Financeiro

Sendo um departamento fundamental para o funcionamento de qualquer escritório de advogados, é desta área que depende a luz verde de muitos negócios transversais a equipas como o Comercial ou o Societário.

2

Público

Uma área em suspenso durante os últimos meses da legislatura, pelo destino que teriam as grandes bandeiras do PS nas obras públicas, agora é claro o rumo: alta velocidade e novo aeroporto vão mesmo avançar, e o Público ganha novo fôlego.

3

Grandes projectos

Englobam equipas multi disciplinares nas firmas de advogados. Uma nova auto-estrada, por exemplo, envolve a organização de concurso público, adjudicação da obra ao vencedor e negociação com os bancos financiadores.

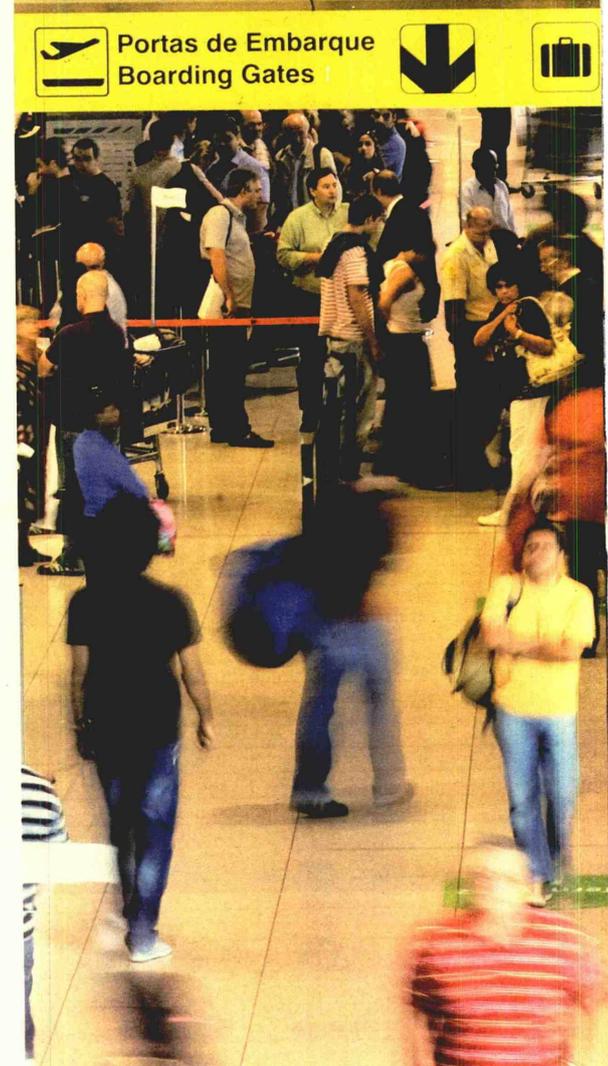
últimos meses implicaram a suspensão ou adiamento de muitas decisões de investimento relevantes, o advogado prevê que "agora vamos assistir a uma retoma de alguns sectores económicos e, assim, a um agitar saudável do mercado jurídico".

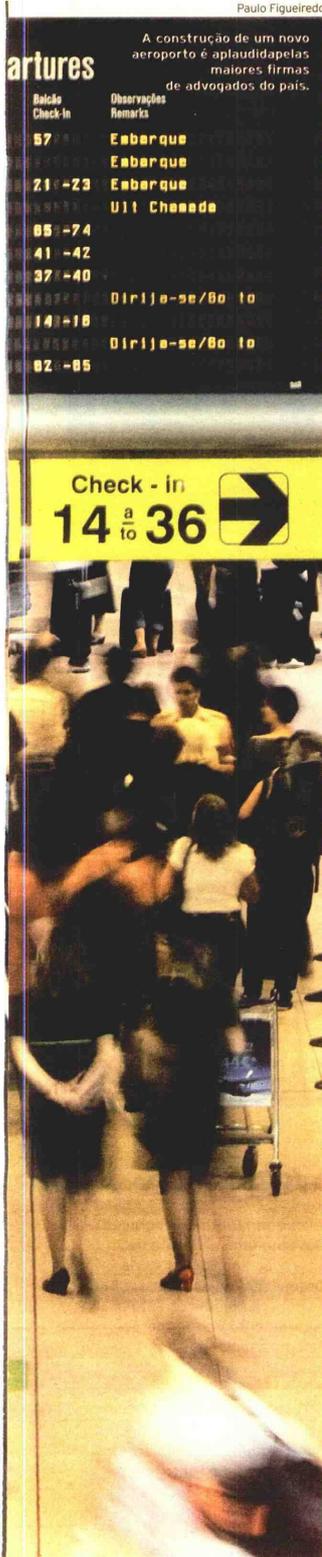
A irrelevância da cor predominante do Parlamento é uma ideia que faz, igualmente, sentido na PLMJ. Sendo esse efeito tanto mais acentuado quanto maior for a dimensão de uma sociedade de advogados, Pedro Melo, sócio de Público da PLMJ, diz ao Diário Económico que "o que favorece os escritórios de advogados e, em geral, as profissões liberais, é o crescimento económico do País e, obviamente, também a sua estabilidade política". Em jeito de conclusão, Pedro Melo diz que o melhor exemplo do apartidarismo é o crescimento daquela que é a maior firma portuguesa: "A PLMJ tem crescido ao longo de mais de quatro décadas, portanto tem logrado atingir os seus objectivos nucleares com Governos de vários quadrantes políticos".

Rui Pena, sócio fundador da RPA, concorda na aposta da estabilidade como arma de combate à crise, e espera que na próxima legislatura seja possível maior criação de empregos e captação de investimento externo. Mas o ex-ministro da Defesa elege a Justiça como pasta prioritária: "Tem havido muitas achegas, mas falta uma linha condutora que permita uma reforma sustentável no sector".

Finalmente, Pedro Rebelo de Sousa, da SRS, demarca a actividade da sociedade que criou, dos resultados eleitorais pela sua firma não ser um "escritório de regime". Mas o advogado admite que, no futuro, "tudo depende das políticas que vierem a ser desenvolvidas". ■

Observações/Remarks	Hour/Time	Yoo/Flight	Destino/Via To/Via
Porta Fechada	11:05	AA 6575	London/Heathrow
Partida	11:05	3K9470	Sevilla
Porta Fechada	11:10	DL 8448	Paris/Ch de Gaulle
Partida	11:15	DT 051	Luanda
Partida	11:50	94 0700	Madrid
Porta Fechada	12:05	EZY982	Madrid
Partida	12:20	TP 8055	Zorich
Porta Fechada	12:25	TP 8802	Ponte Delegada
Dirija-se/Go to	12:25	LO 4810	Frankfurt
	12:30	3J 0070	Porto
UII Chegada	12:30	TP 251	Luanda





Madrid recebe as melhores firmas

Até dia 11 de Outubro decorre congresso da IBA em Espanha.

Tatiana Canas

tatiana.canas@economico.pt

Até ao final da semana, a capital espanhola é palco do maior encontro de sociedades de advogados do mundo, no congresso da "International Bar Association" (IBA).

Com cerca de cinco mil profissionais dos quatro cantos do mundo, de Portugal marcam presença as maiores sociedades, como a Morais Leitão, a PLMJ ou a Vieira de Almeida (ver caixas). As multinacionais espanholas com presença no País, como a Garrigues, a Uría Menéndez ou a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, são outras participantes de peso: o escritório criado por Rodrigo Uría e Aurélio Menéndez já reuniu, esta semana, duas mil pessoas no estádio Santiago Bernabéu. Hoje, é no museu do Prado que outro evento da firma terá lugar.

Mas também sociedades de média dimensão, como a fundada por Rui Pena (RPA) ou a de Pedro Rebelo de Sousa (SRS). "A advocacia espanhola concentrou no mesmo ano as reuniões magnas da advocacia mundial", explica Rui Pena. O senador refere-se à "International Bar Association" (IBA), congresso que reúne até dia 11 em Madrid, e à "Union Internationale des Avocats" (UIA), que se junta na semana seguinte em Sevilha. João Caldeira e Patrick Dewerbe representam a RPA em Madrid.

O debate das questões centrais da profissão, através de conferências e mesas redondas, é o motivo que leva Rebelo de Sousa a patrocinar o evento, enviando cinco sócios da SRS.

Intensificar a rede de contactos, reforçando relações e alianças com sociedades "best friends" são outra prioridade que leva até escritórios de menor dimensão a participarem neste fórum.

Um exemplo, é a "Creamedes, Calvo-Sotelo, Siqueira Castro & Nobre Guedes Advogados", firma onde Luís Nobre Guedes é sócio. "A IBA é um local privilegiado para se fazerem contactos internacionais e cimentar os acordos 'best friends', numa perspectiva de globalização e internacionalização", conclui o advogado. ■



Nuno Galvão Teles
sócio da MLGTS

"É sempre importante estar presente em fóruns tão importantes como a IBA. A sociedade participa na IBA desde há muitos anos e continuamos a achar que esta é uma boa aposta em termos de formação e promoção para os advogados da MLGTS".



João Vieira de Almeida
sócio da VdA

"A VdA vai estar presente no fórum da IBA através de vários dos seus sócios, que vão rodar a sua participação ao longo dos vários eventos que decorrerão ao longo da semana. A ideia é manter o contacto com os parceiros internacionais com os quais nos relacionamos na VdA".



Bernardo Ayala
Sócio da Uría

A Uría Menéndez uma das maiores firmas espanholas que tem Bernardo Ayala como sócio reuniu, esta semana, duas mil pessoas no estádio do real Madrid, o Santiago Bernabéu. Hoje, é no Museu do Prado que outro evento da firma terá lugar para assinalar a Conferência do IBA em Madrid.